



Data: 30.10.2018

Título: Estudo pode levar ao abate de mais palmeiras

Pub: **osetubalense**
DIÁRIO DA REGIÃO desde 1905

Tipo: Jornal Regional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Nacional

Pág: 6

PINHAL NOVO Árvores estão a ser analisadas

Estudo pode levar ao abate de mais palmeiras

Técnica do Instituto Superior de Agronomia revelou aos moradores, que “está a ser feita uma avaliação fitossanitária de risco de 150 palmeiras” e confessa ter ficado “impressionada” com o impacto das palmeiras na vila

Perante os protestos dos moradores, que reclamavam contra o abate de palmeiras nas zonas de Vila Serena e Val Flores, em Pinhal Novo, a Câmara de Palmela encomendou um estudo ao Instituto Superior de Agronomia, para avaliação de risco de ruptura de 150 palmeiras.

Ana Paula Ramos, do Instituto de Patologia Florestal, confessou-se “impressionada com o impacto das palmeiras, na vila de Pinhal Novo” e a equipa técnica “iniciou de imediato o trabalho de rua com a observação das coroas das palmeiras” e “tivemos que abater algumas com sintomas de doença para análise”. Dos 150 exemplares existentes, revelou, “seleccionámos duas na Avenida Natália Correia e três na Avenida dos Ferroviários, onde recolhemos fungos para se-

rem analisados em laboratório”.

As palmeiras doentes apresentavam-se com palmas amarelas e deformadas, buracos de larvas, algumas com insectos e escaravelhos, que após análise em laboratório, darão origem ao estudo solicitado pela câmara e onde serão definidos os tratamentos a aplicar. O estudo deverá estar concluído até ao fim do ano e só após estar terminado poderá avaliar-se o impacto da praga que atinge as palmeiras.

“Estávamos a viver numa zona tropical”

O presidente da Câmara de Palmela, Álvaro Amaro, lembrou que “nos últimos 15 anos houve uma altura de plantação de palmeiras por um loteador privado, que parecia que estávamos a viver numa zona tropical”.

No entanto não deixa de revelar que “os pareceres dos técnicos do município desde o início desaconselharam este tipo de árvores e têm estado atentos aos problemas higiene-sanitários das palmeiras, que tiveram um surto grande de pragas, que levaram ao seu desbaste no espaço público”.

Nessa altura, recorda o edil, “injetámos as palmeiras para combater o

vírus, onde gastámos 7.500 euros” e foram abatidas “algumas árvores”. Neste mandato os técnicos voltaram a apontar para a necessidade de corte de mais algumas palmeiras.

“Assumimos que não havia mais abates, só em caso de última necessidade e que resultasse em perigo para a segurança dos municípios e estamos a aguardar resultado do estudo”, conclui Álvaro Amaro.



FOTOGRAFIA: JESUS REBELO/AGF

Área: 223cm² / 26%

Tiragem: 9.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6275598